

SAMS

PRESTAÇÃO INTEGRADA DE CUIDADOS DE SAÚDE

MELHORAR O ACESSO | PROMOVER A QUALIDADE

samsplano
de saúde



Infecções respiratórias em pediatria

Para uma vida melhor e mais saudável
Visite o Estomatologista/Médico Dentista e esclareça todas as suas dúvidas



As infecções do aparelho respiratório são a principal causa de doença que levam uma criança ao serviço de urgência ou ao seu médico assistente.

Com uma maior incidência nos meses frios, são doenças que causam preocupação nos progenitores mas, habitualmente, são bem ultrapassadas pelas crianças. A tal facto não será alheio o importante aspecto de os agentes causadores destas doenças serem, habitualmente, os vírus respiratórios.

Quanto menor a idade da criança e quanto maior a sua exposição aos agentes causadores destas doenças, maior será o número e a possível gravidade destas infecções. Assim, a prematuridade, o primeiro ano de vida, a existência de doenças associadas, a exposição ao fumo do cigarro, a falta de higiene ou a aglomeração de crianças em espaços fechados (os infantários) são factores facilitadores da propagação da doença.

Podemos dividir as infecções respiratórias em infecções respiratórias

altas (como a rinofaringite, a amigdalite, a otite, a sinusite ou a laringite) e infecções respiratórias baixas (como a traqueobronquite, a bronquiolite ou a pneumonia). Os agentes etiológicos mais frequentes são, na sua esmagadora maioria, os vírus.

Os sintomas podem ser suaves ou causarem preocupação e, nesse caso, deverão motivar sempre a ida da criança ao seu pediatra assistente ou ao serviço de urgência. A febre, a obstrução nasal, a "dor de garganta", a "dor de ouvi-

dos", a rouquidão, a tosse ou mesmo as manifestações de dificuldade respiratória poderão estar presentes.

Após ser feito o correcto diagnóstico da situação e identificado o provável agente causador da mesma (vírus ou bactéria) várias medidas de tratamento poderão ser tomadas. Serão propostos medicamentos para a febre, o repouso na cama, a hidratação adequada, uma boa higiene nasal, a humedificação do ar respirado, a vigilância da evolução da doença e, eventualmente, a utilização de antibióticos. Habitualmente surgem melhoras significativas ao fim do terceiro dia de tratamento.

Quando os episódios de infecções respiratórias se tornam muito frequentes, ou graves, importa estudar a situação em consulta específica, de forma a identificar a existência de algum problema subjacente.

No entanto, é a prevenção o melhor remédio para que as infecções respiratórias não se tornem um hábito na vida da criança.

Os hábitos de vida saudáveis, as medidas de higiene (como o tão simples acto de lavar frequentemente as mãos), a evicção do fumo do cigarro, uma alimentação correcta, a evicção da permanência precoce em infantários, a adequada vacinação ou a prática desportiva e a vida ao ar livre permitirão a significativa redução do número de infecções respiratórias nas crianças.